

Cristo como o Servo de Jeová tipificado por Ciro, rei da Pérsia, Israel e Isaías

Leitura bíblica: Is 41:2, 25; 45:13, 1; 48:14; 46:11; 44:28; 41:8-16; 42:1; 43:10; 44:1-5, 21; 46:13; 48:16; 49:1-4; 50:4-9

Dia 1

I. Em Isaías 41 a 66 Cristo é revelado como o Servo de Jeová:

- A. No livro de Isaías, Cristo, como o Servo de Jeová, é tipificado por três pessoas: um rei gentio, Ciro, rei da Pérsia; o povo escolhido e corporativo de Deus, Israel; e o profeta Isaías; os três eram, prefigurativamente, servos de Deus.
- B. Ciro, Israel e Isaías fizeram todos a mesma coisa para agradar a Deus ao servirem para libertar o povo de Deus, para edificar a casa de Deus, o templo, e para edificar o reino de Deus, representado pela cidade de Jerusalém; portanto, todos eles tipificam Cristo como Servo de Deus (Lc 4:18-21; Mt 16:18-19).
- C. Todos os que estão em Cristo (1Co 1:30) e são, assim, um com Cristo para libertar o povo de Deus e edificar a Sua casa e o Seu reino são servos de Deus; aqueles que são um com Cristo tornaram-se um Cristo grandioso e corporativo (1Co 12:12; Cl 3:10-11), iguais ao Cristo individual no que diz respeito a ser o testemunho e o servo de Deus:
1. Temos de ser um com Cristo, para libertar o povo de Deus do cativeiro de Satanás e devolvê-lo ao desfrute de Deus como a sua posse; a pregação que fazemos do evangelho é para libertar os cativos a fim de torná-los filhos de Deus, membros de Cristo e elementos constituintes do novo homem (Is 61:1-2; Lc 4:18-21; Mt 12:28-29; Gl 3:26; Rm 12:4-5; Cl 3:10-11).
 2. Temos de ser um com Cristo para libertar o povo de Deus da Babilônia (o cristianismo apóstata) e do princípio da Babilônia; tudo aquilo que é babilônico dá base a Satanás para derrotar o povo de Deus (Is

Dia 2

48:20; 41:21-29; Ap 17:3-5; Jz 7:21).

3. Temos de ser um com Cristo para edificar a igreja como o templo de Deus e como o reino de Deus (Ef 2:21-22; Mt 16:18-19, 24; 1Co 14:4b; Rm 14:17-18).

Dia 3

II. Cristo como o Servo de Jeová é tipificado por Ciro, rei da Pérsia (Is 41:2, 25; 45:13, 1; 48:14; 46:11; 44:28):

- A. Ciro foi levantado por Jeová (Is 41:2a, 25a; 45:13a; At 3:26a), ungido por Jeová (Is 45:1a; Lc 4:18a) e Jeová o amava (Is 48:14b; Mt 3:17).
- B. Ele executou a vontade de Deus contra a Babilônia (Is 48:14; 46:11), que simboliza a Igreja Católica Romana (Ap 17:3-5).
- C. Ele era o homem do conselho de Deus (Is 46:11b) para subjugar as nações e ter domínio sobre os reis (Is 41:2b, 25; 45:1b; Ed 1:2a; At 5:31; Ap 1:5a).
- D. Como o pastor de Jeová, Ciro cumpriu tudo o que aprovou a Jeová (Is 44:28):
1. Ciro serviu Deus ao derrotar a Babilônia, o inimigo de Deus (Is 48:14), que tinha capturado o Seu povo e destruído o templo (2Rs 24–25), ao proclamar a libertação de Israel do cativeiro e ao promulgar um decreto que permitia que os judeus reedificassem o templo em Jerusalém (Is 45:13; Ed 1:2-3).
 2. Essas três coisas são tipos e significam que Cristo derrotou Satanás (Hb 2:14), libertou os Seus crentes do cativeiro de Satanás (Lc 4:18; Ef 4:8) e edifica a igreja como templo de Deus (Mt 16:18; Ef 2:21).
 3. Ao subjugar a Babilônia e libertar os cativos de Israel, e ao incumbir Israel e apoiá-lo a edificar o templo e a cidade do Seu Deus (Ed 1), Ciro executou a vontade de Deus (Is 48:14):
 - a. Deus ama Israel, ama o Seu reino, representado pela cidade de Jerusalém, e ama a Sua casa, representada pelo templo.
 - b. Foi uma questão de amor Deus ter usado um rei gentio para fazer o que estava no Seu coração; por isso, Deus amou Ciro (Is 48:14).

Dia 4

III. Cristo como o Servo de Jeová é tipificado por Israel (Is 41:8-16; 42:1; 43:10; 44:1-5, 21; 49:3; 46:13):

- A. Israel tipifica Cristo para pôr em prática a palavra amável de consolação proferida por Jeová (Is 40:1-2).
- B. Israel foi escolhido por Jeová e sustentado com a destra da Sua justiça (Is 41:10).
- C. Israel venceu os inimigos por meio de Jeová e se alegrou e gloriou Nele, o Santo de Israel (Is 41:8-16; 42:1a; Rm 8:37; 1Ts 2:19-20).
- D. Israel era a testemunha de Jeová (Is 43:10; Ap 1:5a; 3:14; At 1:8).
- E. O Espírito de Jeová foi derramado sobre Israel para bênção dos seus descendentes (Is 44:1-5, 21; Mt 3:16; Lc 4:18-19).
- F. Jeová foi glorificado em Israel (Is 43:7; 49:3; 46:13b; Jo 17:1; 12:28):
 - 1. Israel é o servo de Deus no que diz respeito a cumprir o desejo de Deus na Sua economia: ter uma expressão corporativa de Si mesmo para Sua glória (Is 43:7):
 - a. O povo de Israel foi usado por Deus para expressá-Lo corporativamente.
 - b. Nesse sentido Israel era um com Cristo como o Servo de Deus (Is 41:8; 45:4; 49:3; Os 11:1; cf. Mt 2:15).
 - c. O servo de Jeová é corporativo e Israel fazia parte desse servo corporativo (Is 41:8).
 - 2. Na presente era, a igreja, como o testemunho de Deus, serve Deus para a expressão de Deus, a glória de Deus (Ap 1:2; Ef 3:21; Gl 6:16).
 - 3. A glorificação de Deus é o propósito do nosso serviço; o maior serviço que podemos prestar a Deus é expressá-Lo na Sua glória (Ef 1:23; 1Co 10:31).

Dia 5

IV. Cristo como o Servo de Jeová é tipificado pelo profeta Isaías (Is 48:16; 49:1-4; 50:4-9):

- A. Isaías tipifica Cristo como o Servo de Jeová (Mc 10:45) para o falar de Deus (Dt 18:15; Jo 3:34; 14:24):
 - 1. Isaías serviu Deus como Seu porta-voz para declarar a Sua palavra, que é a Sua própria corporificação (Is 49:1-4).
 - 2. O profetizar de Isaías ajudou a libertar Israel e a

reedificar o templo e a cidade.

- B. Em Isaías 49:4 Isaías tipifica Cristo:
 - 1. As pessoas julgaram Cristo injustamente por pensarem que a Sua palavra era inútil e vã; contudo, Cristo tinha a certeza de que a justiça que Lhe era devida viria de Deus (1Pe 2:23).
 - 2. Deus estima a palavra de Cristo (cf. Mt 24:35) e O recompensará pelo Seu falar.
- C. Isaías 50:4-5 fala da instrução recebida por Isaías como o servo de Jeová; assim, Isaías tipifica Cristo no aspecto de receber instruções de Deus.
- D. Na vida que viveu, Isaías era um tipo de Cristo:
 - 1. Isaías 50:6-9 revela a vida que Isaías viveu como o servo de Jeová.
 - 2. Esses versículos descrevem a vida que o Senhor Jesus viveu na terra (Mt 26:67; 1Pe 2:23).

Dia 6

Suprimento Matinal

Is O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o 61:1-2 SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram.

[Isaías 41 a 66 revela] Cristo como o Servo de Jeová. Como o Servo de Jeová, Ele é tipificado por três pessoas: Ciro, Isaías e Israel. No livro de Isaías, Ciro é apresentado num sentido muito bom e positivo. Deus disse que escolheu Ciro, amou Ciro e designou Ciro para levar a cabo a Sua comissão. Em Isaías, Ciro tipifica Cristo. Isaías, o profeta de Jeová, também tipifica Cristo como o Servo de Jeová. Israel como o servo corporativo de Jeová também tipifica Cristo. Cristo é a totalidade de Israel.

Os três eram, prefigurativamente, servos de Deus. São necessários muitos tipos para descrever Cristo, porque Ele é tão grande. O Antigo Testamento está cheio de tipos de Cristo. No Novo Testamento, os quatro Evangelhos retratam Cristo em quatro aspectos, mas Ele tem muitos, muitos aspectos. No livro de Isaías podemos ver muitos aspectos do Cristo todo-inclusivo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 309, 317)

Leitura de Hoje

Ciro, o rei gentio, Israel, o povo escolhido de Deus, e o profeta Isaías estabelecidos por Deus, serviram (...) todos eles para libertar o povo de Deus, para edificar a casa de Deus e para edificar o reino de Deus representado pela cidade. Quando veio, Jesus fez a mesma coisa. Lucas 4:18 diz que Cristo foi ungido por Deus para libertar os cativos. Ele também edificou a igreja como o templo de Deus e estabeleceu a igreja como o reino de Deus. Por meio disso podemos ver que Ciro, Israel, Isaías e Jesus Cristo eram todos servos de Deus que faziam a mesma coisa. Eles eram quatro em um, e os três primeiros – Ciro, Israel e Isaías – estão envolvidos com o último, Cristo. Podemos ver Cristo nos três. Em Ciro podemos ver Cristo, em Israel podemos ver Cristo e em Isaías podemos ver Cristo.

Hoje, somos servos de Deus. Precisamos de uma visão para ver Ciro, Israel e Isaías como a prefiguração de Cristo, o Servo de Jeová. Importa ter a percepção de que somos o Ciro, Israel e Isaías de hoje, porque somos um com nosso Senhor Jesus Cristo. Todos nós somos servos de Deus que fazem a mesma coisa no universo: libertar o povo de Deus, edificar o Seu templo, a casa, e edificar o Seu reino, a cidade. Sempre que considero o que tenho feito, o que ainda faço e o que vou fazer para levar a cabo o bom prazer de Deus dessa maneira, fico contente. Se nos entregarmos para cumprir o desejo do coração de Deus, somos os homens mais sábios da terra. Temos o melhor emprego com o melhor destino. Temos de ver que o nosso emprego, sendo nós os enviados de Deus, é o emprego mais elevado.

Todos os que são um com Cristo, incluindo nós, são um tipo de Cristo, porque tais pessoas fazem parte de Cristo. Todos os que fazem parte de Cristo são tipos de Cristo, que é o Servo de Deus, e também são servos de Deus. Todas as outras pessoas foram terminadas, “demitidas”, e colocadas de lado por Deus. Nós que somos um com Cristo também fomos demitidos por Deus, mas ao contrário dos incrédulos, fomos substituídos por Cristo para ser um com Ele. Além disso, nós que somos um com Cristo tornamo-nos um Cristo grandioso e corporativo. Esse Cristo corporativo é igual ao Cristo individual no que diz respeito a ser o testemunho e o servo de Deus.

O que fazemos hoje? Temos de ser aqueles que saem para procurar pecadores. É isso que significa libertar o povo escolhido de Deus. Na eternidade passada, Deus escolheu milhões de pessoas, mas todas elas foram capturadas por Satanás, que é tipificado pelo maligno Nabucodonosor. Em Isaías 14, Isaías combina Satanás e Nabucodonosor, o rei da Babilônia (vv. 12-23). Todos os pecadores são cativos de Satanás. Todas as vezes que trazemos um pecador à salvação, ele é libertado do cativeiro de Satanás. Se ganharmos cem pecadores para Cristo, isso significa que conseguimos cem cativos para Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 323-324, 158, 321)

Leitura adicional: Life-study of Daniel, mens. 13; *The Vision of the Building of the Church*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

Rm ... O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

Dos capítulos quarenta e um a sessenta e seis [de Isaías], Cristo é revelado como o Servo de Jeová. Esses vinte e seis capítulos abrangem essa única pessoa. (...) Queremos abordar a revelação de Cristo como o Servo de Jeová nos capítulos quarenta e um a cinquenta. Nesses dez capítulos há quatro servos de Deus: Ciro, o rei gentio; Israel, o povo corporativo escolhido por Deus; Isaías, o maravilhoso profeta de Deus; e Cristo. Eles são quatro, mas são apenas um; por isso, são quatro em um.

Temos de considerar o que esses servos, como tipos de Cristo, fizeram e temos de considerar o que Cristo, como o Servo de Jeová, faz hoje. Sem dúvida, eles eram um com Deus para levar a cabo a Sua comissão a fim de edificar o templo como o centro e a realidade do interesse de Deus na terra. Hoje, o templo no Novo Testamento é a igreja (1Co 3:16-17). (*Life-study of Isaiah*, p. 318)

Leitura de Hoje

O princípio da Babilônia é misturar as coisas do homem com a Palavra de Deus, e as coisas da carne com as coisas do Espírito. É fingir que algo do homem é de Deus. É receber glória do homem para satisfazer a lascívia do homem. Portanto, a Babilônia é o cristianismo misturado e corrompido. Qual deve ser nossa atitude para com a Babilônia? Apocalipse 18:4 diz: “E ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais os seus flagelos”. Segunda aos Coríntios 6:17-18 também diz: “Por isso, ‘retirai-vos do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei’; ‘e serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos’”. Segundo a Palavra de Deus, Seus filhos não podem estar envolvidos

em qualquer questão que contenha o caráter da Babilônia. (*A Igreja Gloriosa*, p. 106)

Todos nós precisamos nos perguntar se tivemos uma separação total da Babilônia de hoje. Estamos aqui e seguimos Cristo, que é o Servo de Jeová e Ele deseja que partamos da Babilônia e que tenhamos uma separação total da Babilônia.

Em Josué 6, os filhos de Israel obtiveram a vitória sobre Jericó, mas quando lutaram contra Ai foram derrotados. O povo de Deus sofreu derrota, porque Acã guardou uma capa babilônica (7:21). Tudo o que é babilônico dá a Satanás base para derrotar o povo de Deus. Portanto, temos de abandonar tudo o que é babilônico. Para servirmos a Deus como o Seu povo puro, primeiro temos de nos separar totalmente das coisas babilônicas.

O Novo Testamento fala da igreja como o reino de Deus (Rm 14:17) e a casa de Deus, a família de Deus (Ef 2:19). A casa, a habitação, é também a família, aqueles que moram na casa. A igreja como a família de Deus é composta pelos filhos de Deus (Gl 3:26), os membros de Cristo (1Co 12:12). A igreja também é o Corpo de Cristo (Ef 1:22-23) e o novo homem (2:15). Assim, a igreja é o reino de Deus, a casa de Deus, a família de Deus, os filhos de Deus, os membros de Cristo, o Corpo de Cristo e o novo homem. Por fim, a igreja se consumará na Nova Jerusalém (Ap 21:2). O novo homem é ampliado para ser a Nova Jerusalém e a Nova Jerusalém é a cidade santa, o tabernáculo de Deus e o templo de Deus.

Temos de ver a revelação do Cristo todo-inclusivo a partir das prefigurações no livro de Isaías. Em Isaías, Deus tem quatro servos: Ciro, Israel, Isaías e Jesus Cristo, o Messias vindouro. Que fizeram eles? Eles edificaram a cidade, ou seja, o reino de Deus. A cidade é um símbolo do reino. Eles também edificaram o templo e o templo é um símbolo da casa de Deus com o povo de Deus como a família de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 180, 319)

Leitura adicional: Life-study of 1 & 2 Samuel, mens. 26; *A Igreja Gloriosa*, pp. 99-115

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is [Assim diz Jeová que diz a Ciro]: Ele é o meu pastor e 44:28 cumprirá tudo o que me apraz; que [diz] também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado. 48:14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

Ciro foi levantado por Jeová (Is 41:2a, 25a; 45:13a; At 3:26a), ungido por Jeová (Is 45:1a; Lc 4:18a) e Jeová o amava (Is 48:14b; Mt 3:17). Ele executou a vontade de Deus contra a Babilônia (Is 48:14; 46:11), que simboliza a Igreja Católica Romana em Apocalipse 17. Ele era o homem do conselho de Deus (Is 46:11b; Hb 10:7) para subjugar as nações e ter domínio sobre os reis (Is 41:2b, 25c; 45:1b; Ed 1:2a; At 5:31a; Ap 1:5a). Ele era também o pastor de Jeová para o cumprimento do Seu desejo no que dizia respeito a edificar a cidade (que simboliza o reino) e o templo de Deus e no que dizia respeito a libertar os cativos de Deus (Is 44:28; 45:13; Êz 1:2-3; Jo 10:11; 5:30b; 2:19; Lc 4:18b). Em todos os aspectos acima mencionados, Ciro era um tipo de Cristo como o Servo de Jeová. (*Life-study of Isaiah*, p. 320)

Leitura de Hoje

Isaías diz que Ciro foi aquele que Deus escolheu, quem Deus levantou, quem Deus chamou, quem Deus ungiu, quem Deus amou e aquele que faria o que apraz Deus para fazê-Lo feliz o tempo todo. Deus amou-o, ele trabalhou para agradar a Deus, para fazer o bom prazer de Deus. O bom prazer de Deus é o Seu povo, Israel. Israel era o complemento de Deus. Jeremias 2 fala do amor nupcial, do amor da lua-de-mel, entre Jeová e Israel. (...) Jeová estava casado com Israel e teve uma lua-de-mel com Israel. Nesse tempo, ambos desfrutaram o amor nupcial. É extraordinário que esses termos românticos tenham saído da boca de Jeová Deus. Ele amava Israel. Deus é o marido e o Seu povo redimido é a Sua esposa [Jr 3:14].

Deus ama Israel, ama o Seu reino representado pela cidade e ama

a Sua casa representada pelo templo. Ciro cuidou dessas três coisas.

Ciro era o servo de Deus, porque foi usado por Deus e fez muitas coisas para Deus. Deus precisava de alguém para derrotar a Babilônia, o Seu inimigo, que tinha capturado o Seu povo e destruído o templo. Ciro foi usado por Deus para subjugar a Babilônia. Tendo ganho domínio sobre a Babilônia, Ciro, segundo o desejo de Deus e no fim dos setenta anos de cativo de Israel, declarou a libertação de Israel do cativo. Ciro também promulgou um decreto que permitia que os judeus reedificassem o templo em Jerusalém (Ed 1:2-3). Ao fazer essas coisas, Ciro, certamente, era um com Cristo como o servo de Jeová. Estas três coisas – a derrota da Babilônia, a libertação de Israel e o decreto sobre a reedificação do templo – eram assuntos muito importantes no cumprimento da economia de Deus naquele tempo. Essas três coisas também são tipos e significam que Cristo derrotou Satanás, nos libertou do cativo e edifica a igreja como templo.

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, fez uma coisa feia a Deus. Primeiro, ele capturou o povo de Deus. Segundo, queimou o templo. Terceiro, destruiu a cidade. Esses três tesouros, que estão no coração de Deus, o Seu desejo, foram devastados por Nabucodonosor. Assim, ao longo da Bíblia, Deus odeia a Babilônia.

Ciro interveio para libertar os cativos de Israel. Ele não quis ser compensado por eles por os libertar (Is 45:13). Ele apoiou-os e deu-lhes uma maneira de regressar à terra dos seus pais (Ed 1). Esse era o primeiro desejo de Deus. Depois, ele incumbiu-os de regressar e edificar o templo do seu Deus. Esse era o segundo desejo de Deus. Ele também os incumbiu de edificar a cidade, que era o terceiro desejo de Deus. Deus amou Ciro, porque ele fez as coisas que estavam no coração de Deus. O que ele fez tocou o coração de Deus.

Ciro foi usado por Deus para libertar os eleitos de Deus que estavam em cativo, para edificar a Sua casa, a Sua família e estabelecer o Seu reino na terra. (*Life-study of Isaiah*, pp. 320, 152-153, 320-321)

Leitura adicional: Life-study of Ezra, mens. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

41:8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo.

10 Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

43:7 A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.

Ciro foi levantado por Jeová para subjugar as nações e para ter domínio sobre os reis (Is 41:2b, 25c; Ez 1:2a; At 5:31a; Ap 1:5a).

Cristo como o Servo de Jeová também foi tipificado por Israel para pôr em prática a palavra amável de consolação proferida por Jeová a Israel (Is 41:8-20). (*Life-study of Isaiah*, p. 146)

Leitura de Hoje

Todos nós temos de ser os Ciros de hoje. Tal como Ciro, temos de ser aves de rapina que saem para ganhar pecadores para o reino de Deus. Os pecadores salvos são as nossas presas. Os salvos são os cativos libertados que foram feitos filhos de Deus e membros de Cristo. Como isso é bom! Tal trabalho agradável nunca nos deve cansar. A única coisa que devemos saber fazer é como tornar o nosso Deus feliz. A incumbência que o Senhor nos deu deve ser doce e agradável. Seirmos que o que fazemos é para bom prazer de Deus, ficaremos contentes.

Israel como um tipo de Cristo é mais subjetivo. Como aqueles que foram escolhidos por Deus, eles são o reino de Deus, a casa de Deus e a família de Deus. Israel, como um tipo de Cristo, o Servo de Jeová, foi escolhido por Jeová e sustentado com a destra da Sua justiça. Tal como Cristo, Israel venceu os inimigos por meio de Jeová e se alegrou e gloriou Nele, o Santo de Israel (Is 41:8-16; 42:1a; Rm 8:37; 1Ts 2:19-20). Israel também tipifica Cristo como a Testemunha de Jeová (Is 43:10; Ap 1:5a; 3:14). Assim como o Espírito foi derramado sobre Cristo, o Espírito de Jeová foi derramado sobre Israel para bênção dos seus descendentes (Is 44:1-5, 21; Mt 3:16; Lc 4:18-19). Também em Israel, Jeová foi glorificado, tal como Deus foi glorificado em

Cristo (Is 49:3; 46:13b; Jo 17:1; 12:28). Ciro, o rei da Pérsia, trabalhou por Israel como o servo de Israel. Além de servir Deus, ele também servia Israel. O seu serviço agradável reenviou-os à terra dos seus pais e sustentou-os no caminho. Nos tempos antigos, ir da Babilônia, o Iraque de hoje, a Jerusalém era uma viagem longa. (...) Ciro fez tudo por eles e eles regressaram sãos e salvos à terra dos seus pais, a Terra Santa. Esse foi o serviço de Ciro. Hoje, por um lado, somos Ciro e, por outro, somos Israel.

Em Isaías 41:8 Israel é chamado servo de Deus. O fato de Israel ser o servo de Deus está relacionado com o desejo de Deus na Sua economia: ter uma expressão corporativa de Si mesmo, (...) a fim de ser glorificado. É por essa razão que 43:7 diz que Deus criou, formou e fez Israel para a Sua glória. A glória de Deus só pode ser expressada por um grupo de pessoas. Israel é o servo de Deus no que diz respeito a cumprir o propósito de Deus: ter uma expressão corporativa para Sua glória.

É fácil percebermos que Ciro era um com Cristo, como servo de Deus, mas é difícil percebermos isso em relação a Israel. Temos de ver, portanto, que sem Israel Ciro não podia ter feito nada como o servo de Deus. Por exemplo, Ciro libertou os cativos, mas quem eram os cativos? Os cativos eram o povo de Israel, o povo que seria usado por Deus para expressá-Lo corporativamente para a Sua glorificação. Nesse sentido, Israel era um com Cristo como o Servo de Deus. O servo de Jeová é corporativo e Israel, tendo sido libertado por Ciro, fazia parte desse servo corporativo.

Hoje, a igreja é o testemunho de Deus no que diz respeito a ser um com Cristo, como o testemunho de Deus. É no fato de ser tal testemunho que a igreja serve Deus. Por essa razão, todos os eleitos de Deus podem ser considerados servos de Deus com Cristo para a expressão da glória de Deus. A glorificação de Deus é o propósito do nosso serviço. O maior serviço que podemos prestar a Deus é expressar a Sua glória. (*Life-study of Isaiah*, pp. 322-323, 152-153)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 22-23

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez-me como uma flecha polida, e me guardou na sua aljava, e me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado. Eu mesmo disse: debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu Deus.

A fim de compreender Isaías 49, temos de ver as três pessoas do servo de Jeová: Cristo (vv. 5-9a); Isaías, o profeta (vv. 1-4) e Israel (v. 3). Tanto o profeta Isaías como Israel se consomem em Cristo. Os três são um só servo. Primeiro, são todos Israel. Israel, naturalmente, é Israel. Isaías era um israelita e Jesus Cristo era um israelita típico. Assim, como israelitas, eles são todos um. Segundo, Israel, como um todo, era o servo de Deus, a Sua testemunha, no Antigo Testamento. Isaías, por fazer parte de Israel, também era o servo de Jeová. No Novo Testamento, Cristo é desvendado como o Servo de Deus (Mc 10:45) e como a Sua Testemunha (Ap 1:5). Isso mais uma vez mostra a unidade de Isaías, Israel e de Cristo como servos de Jeová. No Novo Testamento, porém, a nossa união com Cristo como servo de Deus é revelada mais nitidamente, porque o Novo Testamento diz que estamos em Cristo (1Co 1:30). Juntos somos um Cristo corporativo. Uma vez que estamos no Cristo corporativo e que Cristo é o Servo de Deus, nós também somos servos de Deus, uma testemunha de Deus. Essa é a visão eterna de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 167-168)

Leitura de Hoje

Isaías, o profeta de Jeová (que tipifica Cristo como o Servo de Jeová para o falar de Deus – Jo 14:10), serviu Jeová como Seu porta-voz para declarar a Sua palavra, que é a Sua própria corporificação (Is 49:1-4). Isaías falou por Deus, mas Cristo falou muito mais por Deus. No Seu ministério na terra, a principal coisa que Ele fez foi falar por Deus. Mesmo depois de ascender aos céus, Ele continuou a falar; pois Ele falou no falar dos apóstolos. As Epístolas de Paulo, por exemplo, são uma continuação do falar de Cristo.

A palavra de Deus é a corporificação de Deus. Quando declaramos a palavra de Deus, declaramos Deus. Não podemos declarar Deus

sem declarar a palavra de Deus. Todos nós temos de aprender a declarar a palavra de Deus.

Segundo 49:2a, Jeová fez a boca do profeta “como uma espada aguda” e também o escondeu “na sombra da sua mão”.

Jeová fez do profeta uma flecha polida e o escondeu na Sua aljava (49:2b). As palavras do profeta eram flechas e o seu falar era como atirar uma flecha.

Isaías também trabalhou como um tipo de Cristo, o Servo de Jeová, para cumprir o desejo do coração de Deus. A sua profecia ajudou a libertar Israel e a reedificar o templo e a cidade.

Isaías tipifica Cristo como aquele que foi feito por Jeová para ser o Seu porta-voz para declarar a Sua palavra (Is 49:1-2; Jo 3:34a). Estou contente por ser um porta-voz para declarar a palavra de Deus. Todos nós devemos estar contentes da mesma maneira. Todos nós somos porta-vozes para falar a palavra de Deus. Se não formos porta-vozes, não somos servos de Deus. Todos os servos de Deus falam por Deus. Temos de aprender a falar Cristo por Deus de muitas maneiras e em muitos aspectos.

Isaías como um tipo de Cristo considerava-se um servo de Jeová, uma parte de Israel, para a Sua glória (Is 49:3; Os 11:1; Mt 2:15). Nós também temos de perceber que fazemos parte do Israel de hoje. Gálatas 6:16 diz que a igreja é o verdadeiro Israel de Deus. Nós libertamos pecadores para a edificação da igreja e nós somos a igreja. Quando edificamos a igreja como o Corpo de Cristo, edificamo-nos para a glória de Deus.

O profeta considerava que trabalhava em vão e que tinha gasto as suas forças inútil e vãmente (Is 49:4a). Contudo, ele tinha a certeza de que o seu direito estava perante Jeová e de que a sua recompensa estava com o seu Deus (v. 4b).

Uma vez que Isaías tipifica Cristo, a palavra no versículo 4 aplica-se a Cristo. As pessoas julgaram Cristo injustamente por pensarem que a Sua palavra era inútil e vã. Contudo, Cristo tinha a certeza de que a justiça que Lhe era devida viria de Deus. Deus estima a palavra de Cristo e O recompensará pelo Seu falar. (*Life-study of Isaiah*, pp. 168, 323-325, 169)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 24-25

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is O Senhor JEOVÁ me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem. (ARC)

“E me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado” (Is 49:3). Isso indica que Jeová considerou o profeta como o Seu servo, uma parte de Israel, para a Sua glorificação. Isaías, Israel e Cristo são todos para a glorificação de Deus.

Isaías disse que foi enviado com o Espírito de Jeová por Jeová (Is 48:16b). Deus não enviou Isaías sozinho. Ele foi enviado por Deus com Deus Espírito. O Novo Testamento diz-nos que quando o Senhor Jesus foi enviado pelo Pai, o Pai enviou-O com o Espírito de Deus (Lc 4:14) (...) Temos de ter a certeza de que quando vamos ter com as pessoas o Espírito e Cristo vão conosco. Além disso, Cristo é a corporificação do Pai, por isso, o Pai também vai conosco. Quando saímos para pregar o evangelho, o Deus Triúno vai conosco. Temos de experimentar isso tal como Isaías experimentou. (*Life-study of Isaiah*, pp. 168, 324)

Leitura de Hoje

Isaías 50:4-5 fala da instrução recebida por Isaías como o servo de Jeová – “O Senhor JEOVÁ me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como aqueles que aprendem. O Senhor JEOVÁ me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retiro para trás” (ARC). Não devemos sair e falar aos outros como professores. Devemos ir e falar como aqueles que aprendem, como treinandos, como aqueles que são instruídos e ensinados. Para dizer uma palavra para sustentar o que está cansado, temos de ter a língua de erudito. Às vezes ficou preocupado comigo e com os treinadores no treinamento a tempo integral. Podemos falar como professores que sabem alguma coisa. Isso quer dizer que, verdadeiramente, não sabemos nada. Temos de falar com a língua daquele que

aprende, um aluno. Apesar de ensinar, tenho de ensinar em humildade, considerando e confessando que eu próprio não sei muito.

Como aqueles que aprendem, temos de ser despertados pelo Senhor todas as manhãs. Esse é o verdadeiro reavivamento matinal. Ele desperta o nosso ouvido para ouvirmos como alguém que aprende. Quando o Senhor Jeová abre o nosso ouvido e nos fala, não devemos ser rebeldes nem devemos nos retirar. Devemos tomar a Sua palavra e obedecer. Essa foi a atitude de Isaías como um aprendiz que servia Jeová. Isso também tipifica Cristo. Os quatro evangelhos mostram que Jesus tinha essa atitude.

Isaías 50:6-9 revela a vida que Isaías viveu como o servo de Jeová. Nesses versículos, Isaías, como o servo de Jeová que tipifica Cristo disse: “Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Jeová me ajuda, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado. Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente. Quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como vestes se envelhecerão, e a traça os comerá” (lit.). Esses versículos também descrevem a vida que o Senhor Jesus viveu na terra (Mt 26:67; 1Pe 2:23). Essa não era só a palavra de Isaías, mas também era a palavra do Senhor Jesus. Isaías tipificou Cristo no aspecto de receber instruções de Deus. Na vida que viveu, Isaías era um verdadeiro tipo de Cristo.

Em Isaías 41 a 50 podemos ver três servos que tipificam um Servo. Esses três servos – Ciro, Israel e Isaías – estão envolvidos com o quarto Servo, o Cristo todo-inclusivo. Eles são todos um só e servem Jeová Deus para o Seu bom prazer a fim de fazê-Lo feliz ao libertar e levantar os eleitos de Deus para edificar o templo de Deus e a cidade de Deus e para estabelecer o reino de Deus, que será aumentado para consumir-se na Nova Jerusalém. É exatamente isso que fazemos hoje. (*Life-study of Isaiah*, pp. 325-326)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 45

Iluminação e inspiração: _____

